

LIÇÃO 8

Deus Manda Cuidar do Mundo

O que faria se devesse a um amigo mais dinheiro do que lhe poderia pagar? Numa região de África, onde nós moramos, há uma solução muito simples para este problema: um saco de sal cancela qualquer dívida. Naturalmente, tal costume iniciou-se num período histórico em que era muito difícil conseguir o sal. Toda a gente precisava de sal, e feliz era aquele que pudesse obtê-lo.

O sal é um importante elemento da vida. É usado para conservar a comida, para limpar as feridas (e como dói!) e para sarar gargantas doloridas. Por causa do seu sabor, o sal é utilizado para tornar os alimentos mais saborosos.

Jesus disse: **“Bom é o sal...” (Lucas 14:34)**. Também disse que aqueles que acreditavam n’Ele eram como o sal: **“Vós sois o sal da terra...” (Mateus 5:13)**. E advertiu os seus discípulos contra a perda da *salinidade*.

Que significa esta ilustração? Jesus queria dizer, em primeiro lugar, que o povo d’Ele devia ser *diferente*. Toda a gente reconhece o sal pelo gosto, e semelhantemente todos devem reconhecer os crentes pelo seu modo de viver. Em segundo lugar, Jesus deu a entender que os crentes têm neste mundo uma missão especial – a de conservar e purificar a sociedade.

O mundo precisa de nossa "presença salina", de nossa luz e da nossa mensagem. Devemos ser, dizer e fazer tudo o que Deus manda. O nosso propósito na vida é de representar a graça e a justiça de Deus ao mundo, para que todos possam conhecer o Evangelho e serem salvos.

Nesta Lição Estudará...

O Sal Conserva: Mostrando o Amor de Deus

O Sal Purifica: Mostrando a Justiça de Deus

O Sal Condimenta: Comunicando a Mensagem de Deus

Esta Lição Ajudará a...

Descrever a influência que a sua vida cristã deve ter no mundo.

Descobrir os tipos de serviço que Deus tem proposto para si na sua comunidade.

O SAL CONSERVA: MOSTRANDO O AMOR DE DEUS

Objectivo 1: Identificar formas específicas em que pode demonstrar o seu amor pelos seus semelhantes.

“Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor é de Deus, e qualquer que ama é nascido de Deus, e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor” (1 João 4:7-8).

Não resta dúvida de que a primeira evidência de sermos filhos de Deus é o amor. Na lição 7, estudámos a importância de amarmos os nossos irmãos na fé. O amor produz união, boas obras e edificação da igreja.

O verdadeiro amor cristão – que consiste não nas palavras, mas nas acções (1 João 3:18) – tem um impacto maior ainda. Jesus sabia disso quando ordenou que os Seus discípulos se amassem uns aos outros como Ele os amara:

“Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (João 13:35).

Sabemos que o amor é essencial para a preservação da vida, mas o mundo em que vivemos carece de amor autêntico. Quando os incrédulos observam crentes realmente zelosos pelo bem-estar dos seus semelhantes, ficam surpresos. Um líder religioso observa que, se todos os crentes realmente mostrassem o amor cristão, como manda a Bíblia, multidões de incrédulos viriam às nossas igrejas. E outro escritor declara que a igreja deve funcionar como um “posto de salva-vidas” espiritual, proporcionando o amor de que o mundo tanto precisa.

Jesus deu a entender que todos lá fora seriam convencidos pelo amor manifestado entre os crentes. E Ele mesmo orou:

“Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um, em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste” (João 17:21).

O amor que Deus infunde nos nossos corações atinge não somente os outros crentes. Deus ama o mundo inteiro, e nós também devemos amar todos. O nosso amor é sal na vida deles. Paulo anima os crentes, conhecidos pelo seu amor fraternal:

“E o Senhor vos aumente, e faça abundar em amor uns para com os outros, como também *abundamos* para convosco” (1 Tessalonicenses 3:12).

Os grandes mandamentos de Deus são: que amemos a Ele mesmo e aos nossos semelhantes como a nós mesmos. Quando um advogado perguntou a Jesus: **“...E quem é o meu próximo?” (Lucas 10:29)**, Jesus contou-lhe a parábola do Bom Samaritano. Esta história ensina-nos que devemos amar indistintamente todas as pessoas com quem nos depararmos, e que o nosso amor deve revelar-se nas nossas acções.

Como expressar o amor aos nossos semelhantes? Como no caso dos nossos irmãos crentes, devemos velar pelo bem-estar deles e compartilhar as nossas bênçãos com eles. Não devemos afastar-nos das outras pessoas como se não tivéssemos problemas. A nossa confiança é que Deus está connosco, e por isso podemos identificar-nos com outras pessoas necessitadas:

“Que nos consola em toda a nossa tribulação, para que também possamos consolar os que estiverem em alguma tribulação, com a consolação com que nós mesmos somos consolados de Deus” (2 Coríntios 1:4).

O próprio Jesus conhecia bem a fome. Por isso pôde sentir compaixão pela multidão faminta. Ele sentiu pena dela, e multiplicou os pães e peixes para alimentar todas as pessoas presentes (Mateus 15:32-38). Devemos dar de comer aos famintos do mundo, e ajudá-los a aprender a providenciar comida para eles mesmos.

Por sermos pecadores perdoados, devemos saber muito bem que não nos compete afastar-nos dos outros por motivos de preconceito nem farisaísmo. Jesus foi chamado por alguns o **“... amigo dos... pecadores” (Lucas 7:34)**. Quando manifestou o Seu amor pela visita feita à casa de Zaqueu, Cristo não condenou o cobrador de impostos. Mas pelo contacto com Jesus, Zaqueu foi transformado. Jesus Cristo colocara-Se à disposição de um pecador, com resultados gloriosos!

“Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele” (João 3:17).

Como crente em Jesus, também é enviado ao mundo por Cristo mesmo para ajudar os pobres, doentes, desesperados e necessitados, e para buscar e salvar os perdidos (João 17:18).

Para Fazer

1. Reflect sobre 1 Tessalonicenses 3:12 e decore este versículo. Faça dele uma oração diária na sua própria vida.

2. Após orar conforme a indicação acima, pense na sua comunidade e no seu trabalho. Conhece pessoas com problemas? Alguém precisa de amizade, alimento, roupas ou auxílio? Faça uma lista dos nomes destas pessoas, e veja mesmo se pode ser o “sal” das suas vidas.

O SAL PURIFICA: MOSTRANDO A JUSTIÇA DE DEUS

Objectivo 2: Especificar algumas maneiras em que a sua vida pode reflectir a justiça de Deus na sua comunidade.

O mundo em que vivemos está cheio de injustiça e ódio. Consequentemente, os seus habitantes não entendem a justiça de Deus. Os filhos de Deus estão no mundo para continuar a obra de Jesus. Por este meio, trazem à sociedade uma influência purificadora: eles são sal.

Já vimos como as atitudes as acções da maioria das pessoas resultam de motivos de egoísmo, orgulho e preguiça, ou do desejo de dinheiro, prazer e popularidade. Tais foram os nossos motivos também, antes de nos tornarmos filhos de Deus. Agora temos motivos e acções bem melhores, e assim deve ser; isto, naturalmente, implica uma mudança de vida radical.

“Aquele que furtava, não furtar mais; antes, trabalhe, fazendo com as mãos o que é bom, para que repartir com o que tiver necessidade. Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem” (Efésios 4:28-29).

Devemos demonstrar nas nossas vidas diárias o fruto do Espírito (Gálatas 5:22). A nossa conduta deve ser diferente da dos incrédulos (1 Pedro 2:12), pois seremos honestos, rectos e trabalhadores.

Devemos também zelar para que a honestidade, a justiça e o espírito de trabalho sério prevaleçam na nossa comunidade. Quando Jesus percebeu que os comerciantes malévolos roubavam os adoradores no templo, ficou furioso e expulsou-os todos (Mateus 21:12-13). Jesus zelava sempre por aquilo que era justo e bom; Ele odiava a hipocrisia e a mentira.

Foi por isso que Cristo Se opôs à injustiça dos fariseus. Ele chamou a estes homens aparentemente religiosos de “... **sepulcros caiados...**”, a sua aparência externa era bem bonita, mas por dentro – como o povo bem sabia – estavam “...**cheios de hipocrisia e de iniquidade**” (Mateus 23:28).

Deus age contra aqueles que defraudam e mentem. Não deixou impune a decepção de Ananias e Safira (Actos 5:1-11). Esse casal tentou mentir acerca da contribuição dos seus bens a Deus; mas o Espírito Santo avisou o apóstolo Pedro, e Ananias e Safira foram mortos pela mão de Deus. A mentira deles zombara do poder divino e fora motivo de desonra para a igreja.

Deus não demora em castigar os inimigos de Cristo, pela palavra dos Seus servos. Pense em Elimas, o mágico, que se opôs a Paulo e Barnabé (Actos 13:6-12). Ele tentou impedir o Evangelho com todo o tipo de maldade, transformando em mentira a verdade acerca de Jesus. Mas Deus castigou-o com a cegueira.

Ora, Deus nem sempre age tão directamente como no caso de Ananias, Safira e Elimas, mas Ele espera que nós façamos o possível para corrigir as acções torpes que observamos em nosso redor. O nosso Deus é santo, e Ele odeia a injustiça. O Antigo Testamento fala claramente a este respeito. Deus, por exemplo, foi obrigado com frequência a repreender o Seu próprio povo pela sua negligência em manter os direitos dos pobres na sua comunidade.

“Aprendeí a fazer bem; praticai o que é recto; ajudai o oprimido; fazei justiça ao órfão; tratai da causa das viúvas” (Isaías 1:17).

Uma e outra vez Deus falou ao Seu povo acerca dos mesmos problemas sociais que atribulam todo o mundo, dando aos judeus instruções bem claras:

“Eis as coisas que deveis fazer: Falai verdade, cada um com o seu companheiro; executai juízo de verdade e de paz nas vossas portas; e nenhum de vós pense mal no seu coração contra o seu companheiro, nem ame o juramento falso; porque a todas estas coisas eu aborreço, diz o Senhor” (Zacarias 8:16-17).

O crente tem a responsabilidade da sua própria vida, a qual deve ser um modelo de bondade. Como já estudou na lição 2, o crente deve ser santo como o seu Pai é santo; deve tentar, no máximo das suas possibilidades, trazer o direito e a justiça à sua comunidade. Se quiser mais informações acerca das maneiras em que pode fazer isso, peça a matéria da Universidade Global intitulada, *O Crente na Sua Comunidade*.

Para Fazer

3. Indique as declarações abaixo que indicam boas acções cristãs:
- a) Avisar o caixa que ele lhe deu troco a mais, devolvendo-lhe o excesso.
 - b) Avisar o seu superior de que chegou atrasado ao serviço e deve descontar uma parte do seu ordenado.
 - c) Dizer que não foi quem cometeu o erro que realmente cometeu.
 - d) Avisar os vizinhos de que quer recolher roupas usadas e alimentos para uma viúva pobre, e depois, guardar os objectos para si mesmo.
 - e) Dizer coisas boas acerca de uma pessoa de quem ninguém gosta.

4. Enumere algumas maneiras de mostrar a sua compaixão para com a sua comunidade.

O SAL CONDIMENTA: COMUNICANDO A MENSAGEM DE DEUS

Objectivo 3: Explicar como Deus o quer usar na comunicação do Evangelho.

É espantoso pensar no facto de que Deus precisa de *nós*! Mas é este o Seu plano! Ele escolheu-nos para que as boas-novas de Jesus Cristo fossem espalhadas pelo mundo inteiro por seres humanos – por *nós*, afinal!

Nós, os filhos de Deus, somos o sal da terra. Lembre-se que o sal não só conserva e purifica, como também condimenta. Tudo o que é tocado pelo sal fica salgado. O propósito de Deus é que o Seu sal – o Seu povo – encha o mundo de gente "salgada".

O apóstolo Paulo fala nesse mesmo princípio em termos do perfume (ou incenso). Estas essências são feitas na base de flores ou especiarias. Quando alguém abre um frasco de perfume ou queima incenso, espalha-se logo o aroma. Como no caso do sal, percebe-se a sua presença mesmo quando existe em quantidade mínima. Uma casa inteira pode ficar perfumada quando se queima muito pouco incenso, e quem entra nota logo a fragrância. O visitante pode gostar ou não do cheiro, mas pelo menos percebe-o sem dificuldade. Assim diz Paulo, é a vida do crente.

“Mas graças a Deus porque seguimos a carreira triunfal de Cristo e, seja por onde for que passemos, se espalha o perfume do conhecimento do evangelho por intermédio do nosso testemunho. E para Deus sobe, das nossas vidas, o saudável perfume da presença de Cristo em nós, e que é notado por todos, tanto pelos salvos como pelos inconvertidos” (2 Coríntios 2:14-15*).

Este texto ensina-nos valiosas lições. Veja, em primeiro lugar, que é *Deus* quem elaborou o plano de alcançar o mundo inteiro; não fomos nós. Como servos de Deus (e filhos d’Ele), recebemos a ordem de falarmos aos outros de Jesus Cristo, o nosso Senhor e Salvador. Lembre-se das palavras de Jesus pouco antes da Sua ascensão ao céu.

“... Ide, ensinai todas as nações, baptizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco, todos os dias, até à consumação dos séculos. Amén.” (Mateus 28:19-20).

O mandamento de fazer discípulos e de ensinar-lhes a doutrina e a ética cristã vem seguido de uma promessa maravilhosa: **“... estou convosco, todos os dias...” (Mateus 28:20).** Isto garante-nos que Deus nos *usa*; não estamos sós neste mundo, nem somos obrigados a depender somente do nosso próprio poder e sabedoria. Temos um fiel amigo – o Espírito Santo – que nos guia e ajuda.

Jesus mesmo fez esta promessa ao explicar aos Seus discípulos o plano de Deus para eles: **“Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há-de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra” (Actos 1:8).**

Se ficarmos cheios do Espírito Santo, respondemos com sensibilidade à orientação de Deus. Ele usa-nos para falar aos conhecidos. Ele dá-nos a sabedoria necessária para sabermos como falar com qualquer pessoa conforme a compreensão e necessidade de cada uma. Não nos compete ficar nervosos nem ansiosos, porque é a missão do Espírito Santo (e não a nossa) convencer os incrédulos de que eles precisam de Jesus, o Salvador (João 16:8-11).

Qual, pois, é a nossa tarefa? A de sermos usados por Deus para testemunhar ao mundo. Uma testemunha sabe os factos por experiência, e pode contar aos outros. Os discípulos de Jesus testemunhavam o facto de haver Cristo ressuscitado dentre os mortos (Actos 3:15). Por onde eles viajavam, explicavam como tinham visto Jesus Cristo vivo após a Sua

ressurreição, e o que significava a ressurreição: que Jesus era de facto o Filho de Deus; que morrera pelos pecados humanos; que se os homens e mulheres acreditassem e se entregassem a Jesus, os seus pecados seriam perdoados e eles se tornariam filhos de Deus.

As acções boas e compassivas que praticar servirão de testemunho ao mundo, mas será um testemunho mudo. O sal é bom para conservar e purificar, mas se não tiver sabor não é realmente sal. Jesus disse que o sal que fica insípido “... **para nada mais presta...**” (Mateus 5:13). Até as nossas vidas rectas não prestam para Deus se os outros não entendem por que somos bons. Precisamos de falar em nome do nosso Senhor.

Pedro e João curaram um coxo na Porta Formosa do templo em Jerusalém (Actos 3). Quando o povo viu o que tinha acontecido, todos ficaram maravilhados. Mas não ignoraram as causas do milagre, porque Pedro lhes explicou logo que fora o poder de Jesus e a fé no nome d’Ele que ocasionaram aquele extraordinário acontecimento (Actos 3:16).

Pedro aproveitava qualquer oportunidade para encaminhar os outros para glorificar o nome de Jesus, e nos conclama ao mesmo procedimento:

“Antes santificai a Cristo, como Senhor, em vossos corações; e estai sempre preparados para responder, com mansidão e temor, a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós; tendo uma boa consciência...” (1 Pedro 3:15-16).

Veja bem, o nosso testemunho deve ser sábio e discreto. Deve ser feito com mansidão e respeito e sem aspereza nem farisaísmo. Se não estudou ainda a matéria do ICI intitulada *Evangelismo Pessoal*, deve fazê-lo, pois esse livro contém bons conselhos para a eficaz comunicação do Evangelho.

Finalmente, podemos ver que a proclamação das boas-novas mediante o testemunho do crente produz resultados. Paulo garante-nos que a nossa fragrância se espalhará “... **nos que se salvam e nos que se perdem**” (2 Coríntios 2:15). Não tem a responsabilidade de tornar as outras pessoas crentes; não pode obrigar os outros a integrarem-se no Reino de Deus. Nós, crentes, somos embaixadores de Cristo, mostrando a Sua graça e tentando persuadir os nossos semelhantes em nome d’Ele. Mas cada indivíduo tem livre arbítrio e, portanto, tem que resolver por conta própria se vai aceitar ou rejeitar Jesus Cristo como o seu Senhor e Salvador.

“De sorte que somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus por nós rogasse. Rogamo-vos, pois, da parte de Cristo, que vos reconcilieis com Deus. Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós, para que nele fôssemos feitos justiça de Deus” (2 Coríntios 5:20-21).

Louvado seja Deus! Já é amigo d'Ele. Louvado seja Deus! Já compartilha a justiça d'Ele. Louvado seja Deus! Está a ser usado por Deus na divulgação do Seu Evangelho. Louvado seja Deus! A nova vida que desfruta em Cristo está a ser posta em prática através das suas atitudes e acções.

Para Fazer

5. Indique as declarações que descrevem a boa testemunha cristã:

- a) Não preciso de falar de Jesus aos outros; eles vêm muito bem que sou crente por causa das minhas acções.
- b) Preciso da ajuda do Espírito Santo ao dar testemunho de Jesus Cristo.
- c) Posso contar aos outros o que Jesus fez na minha vida e na vida de outros crentes que conheço.
- d) As minhas palavras de testemunho e o meu modo de viver não devem contradizer-se.

6. Ore, pedindo que o Espírito Santo o guie a alguém a quem possa dar testemunho. Peça a orientação d'Ele na sua comunicação de Jesus. Ore pela pessoa a quem vai testemunhar antes de falar com ela. Quando esta pessoa aceitar Jesus como o seu Senhor e Salvador, anime-a a ler a Bíblia e matricular-se numa das matérias da Universidade Global, como por exemplo *A Sua Nova Vida*.